

Resumo I: Os Mistérios do Antigo Egito – Nostalgia História

O vídeo começa falando sobre a revolução agrícola, que teria ocorrido a cerca de 12.000 anos antes do nosso tempo. Os homens passaram a domesticar animais e grãos, e com isso, passaram de caçadores coletores a agricultores sedentários. 10.000 anos atrás, as pessoas que estavam no deserto do Saara, que na época era o Saara verde, começaram a migrar assim que o Saara verde começou o processo de desertificação.

As pessoas que vieram do Saara verde encontraram o delta do rio Nilo por volta de 7.500 anos atrás, uma terra fértil e apta a plantação. Vários povos que cresceram as margens do rio passaram a disputar as terras mais férteis e com essas disputas, alguns povos formaram alianças com base na crença e a formar províncias que receberam o nome de Nomos. Cada Nomo possuía suas crenças e leis, mas ainda haviam disputas internas entre os Nomos, então, alguns nomos formaram alianças que resultaram em dois grandes reinos, o Baixo Egito, onde o rio deságua e o Alto Egito, onde o rio nasce.

Por volta de 3100A.C. um homem chamado Menés, governante do alto Egito unificou os dois reinos em um processo de anos, que como conclusão, criou o Império Egípcio, com a capital, Mênfis, situada no baixo Egito, no delta do Nilo. A localização privilegiada, permitia ao faraó inspecionar rotas comerciais e o trabalho agrícola na região mais fértil.

O sistema de trabalho era a Servidão Coletiva, onde a população era obrigada a trabalhar para o governo, mas não era escravizada, inclusive, recebia em escambo, como pagamento pelo serviço prestado.

Os produtos agrícolas, grãos de trigo e cevada em sua maioria, eram em grande parte armazenados pelo faraó para alimentar os funcionários do governo, ou em tempos de crise, alimentar a população.

Haviam três estações para os egípcios, a cheia do Nilo, a época de plantio e a época de colheita. Mas os egípcios também saiam em expedições de guerra para conquistar novos territórios. E graças a essas expedições, os egípcios passaram a acumular muitas riquezas. Onde podemos comprovar através das Mastabas.

O império egípcio era governado através de uma Monarquia Teocrática Despótica. O que no caso dos egípcios significava a crença de que o faraó era um deus, a reencarnação de Hórus, deus do céu e dos vivos, e filho de Osíris, deus dos julgamentos e do renascimento.

A crença dos egípcios ia até a vida após a morte. Eles acreditavam que você precisava de um corpo no pós-vida, onde você seria guiado por Anúbis, e seu coração seria pesado em uma balança por Osíris, se seu coração fosse mais leve que uma pena, você seria guado ao paraíso junto dos deuses, mas se seu coração fosse pesado, seu coração seria devorado por Ammit. Graças a essa crença, foi desenvolvido o processo de mumificação, para preservar o corpo até o pós-vida, onde o Ka, a força vital, e o Ba, a personalidade, se uniriam novamente formando o Akh.

O período após a unificação do Egito, é o Período Arcaico. As duas primeiras dinastias contidas nesse período governaram provavelmente da cidade de Tinis, entretanto ela nunca foi encontrada por arqueólogos. Não há dados sobre o fim desse período, entretanto especula-se que ele acabou após a disputa de poder entre cidades com a transferência da capitam para Mênfis em 2700A.C.

Podemos dividir a história do Egito em 3 blocos temporais. O antigo império, que foi de 2700A.C. à 2181A.C. durando por volta de 600 anos de prosperidade, graças a agricultura desenvolvida, campanhas bem-sucedidas e um comércio de sucesso. Essa prosperidade foi possível graças ao auxílio dos vizires, governantes gerais do alto e baixo Egito, e os escribas, educados em literatura e matemática. O primeiro faraó do antigo império, decidiu construir uma cripta com 6 mastabas para ele, essa cripta foi projetada por um de seus vizires, Imhotep, e essa, foia primeira pirâmide o antigo império.

Na quarta dinastia do antigo império, o faraó Quéops construiu a pirâmide de Gizé, ode foram usados mais de 2 milhões de blocos de pedras, os quais pesavam em torno de 2,5 toneladas cada, e alguns deles, chegavam a pesar 80 toneladas. Não há um consenso sobre como esses blocos eram movidos, mas suspeita-se que poderiam ser movidos em cima de troncos que rolavam até a construção, ou em trenós deslizando nas areias molhadas. Mas também suspeita-se que canais eram construídos para levar as pedras boiando envoltas em papiro, com a força da água até o topo da pirâmide.

Em 2200A.C. aconteceram diversas secas no nilo, que somadas ao dinheiro gasto em construções e doado a templos religiosos para manter a adoração dos faraós após suas mortes, foram de grande importância para a queda do antigo império.

Entre o antigo império e o médio império houve um período de transição, onde os nomarcas adquiriram poder e o alto e o baixo Egito se tornaram prósperos e ricos. E com a disputa entre esses dois grupos, o alto Egito ganhou a disputa assumindo a capital, Mênfis.

O médio império, que foi de 2050A.C. à 1700A.C. durou 1,5 dinastias e foi governado da cidade de Tebas, durante a 11ª dinastia, e Ititawy, durante a 12ª dinastia. O faraó responsável pela reunificação do Egito foi o 6º faraó da 11ª dinastia. Com a volta da agricultura e êxito na conquista da Núbia, o império egípcio voltou a crescer. Mas esse crescimento não durou muito, já que com a volta da construção de pirâmides, a economia não se sustentou.

Entre o médio império e o novo império, houve mais um período de transição, onde imigrantes do oriente médio se fixaram no delta do nilo. E com a queda do médio império, os imigrantes tomaram o poder e formaram sua própria dinastia. Com essa divisão entre os impérios, os Hicsos invadiram as terras do delta, derrubaram a dinastia e obrigaram o faraó a pagar tributos, já que os Hicsos tinham um poder militar maior e eram apoiados pelos Núbios. A dinastia dos Hicsos durou cerca de 200 anos e trouxeram avanços militares como as carruagens de guerra.

Amósis, o primeiro faraó da 18ª dinastia conseguiu expulsar os Hicsos, conquistando Avaris, a capital do império dos Hicsos, e inaugurar o novo império, que vai de 1550A.C à 1077A.C. Os egípcios notaram no novo império que fortalecer seus exércitos era a melhor forma de prevenir novos ataques. Com o fortalecimento dos exércitos, as campanhas egípcias aumentaram e o reino se expandiu.

Com as constantes excursões egípcias, a necessidade de aumentar o número de escravos aumentou significativamente. Esses escravos geralmente eram prisioneiros de guerra ou tributos pagos aos egípcios. Eles trabalhavam na construção de templos, como “A grande e majestosa necrópole dos milhões de anos do faraó, vida, força e saúde a oeste de Tebas”, conhecida também como “O vale dos Reis”, onde há mais de 60 tumbas de faraós, membros da família real e nobres.

Com a ascensão de Amenófis IV ao trono, a religião do Egito foi mudada. Amenófis, que agora se chamava Aquenáton, proibiu o culto a outros deuses além de Aton, o deus do sol. Além disso, ele mudou a capital do Egito para Amarna e lá construiu uma nova cidade, Akhetaton. Provavelmente foi uma decisão política para diminuir a influência dos sacerdotes. Com a morte de Amenófis, o politeísmo voltou ao Egito. Tutankamon, seu filho, trouxe as tradições de volta. Seu túmulo foi encontrado em 1922 e trouxe luz a questões sobre o Egito antigo.

Ramsés II é considerado o maior faraó que existiu. Ele mudou a capital do Egito para Pi-Ramsés. Ele também foi responsável por realizar o tratado de Kadesh com os Hititas, um tratado de paz firmado entre os dois povos. Após a morte de Ramsés, nas dinastias subsequentes, muitos adotaram seu nome, entretanto, eles não tinham sua popularidade, e como forma de consegui-la, os faraós passaram a dar dinheiro e escravos aos chefes militares e sacerdotes, e como consequência, perderam poder e o império sucumbiu.

Após o novo império, começou o terceiro período intermediário. Com a morte de Ramsés XI, Esmendes subiu ao poder, mas os sacerdotes não o deixaram governar o Alto Egito. Com apenas o governo do Baixo Egito, Esmendes também se viu perdendo esse poder para os Líbios que moravam perto do Delta do Nilo. Depois disso, os Núbios invadiram o Egito. Por volta de 660A.C. o império Assírio invadiu o Egito e os tomaram dos Núbios. Depois de conseguir o controle do Egito de volta com a ajuda dos gregos, após 300 anos de domínio Assírio, o império Persa invadiu o Egito e o dominou por 200 anos. Até Alexandre o Grande, expulsar os persas.

Alexandre fundou a cidade de Alexandria e foi bem recebido pelos egípcios. Alexandre também deixou um líder macedônico no Egito, Ptolomeu, que fundou a dinastia ptolomaica. Que conseguiu certa estabilidade se apresentando como faraó ao povo. Com a morte de Ptolomeu II, o Egito passou a enfrentar dificuldades em manter o poder. Eles se aliaram aos romanos como forma de manter o poder.

Nessa relação com os romanos, Cleópatra VII, filha de Ptolomeu XII, manteve uma boa relação, chegando a ter casos amorosos com Júlio César e Marco Antônio como forma de manter seu poder e estabilidade no Egito. Com as vantagens concedidas a Cleópatra por Marco Antônio, Roma considerou ambos traidores do império, cominando na morte de ambos.

Resumo II: Sabedoria e Antiguidade - Egípcios - Documentário Discovery Civilization

O vídeo fala sobre o conhecimento egípcio. Sobre como o uso de técnicas e métodos para as construções de incríveis monumentos. 7.000 anos atrás, os egípcios começaram a tirar proveito do nilo para seu benefício. Com as cheias do nilo, os egípcios começaram a construir canais para reter a água para campos inférteis, como forma de preparar a terra para o plantil.

Eles criaram um tanque com marcas nas paredes usadas para prever as cheias do rio, assim prevenindo possíveis inundações no ano seguinte. Havia três estações do ano para os egípcios, a cheia do Nilo, a época de plantio e a época de seca. Os egípcios passaram a usar um calendário com base na aparição da estrela sírios, que aparecia em meados de julho, os dando um calendário de 365 dias.

Os obeliscos eram grandes relógios solares que estavam em muitos lugares. Mas sem os obeliscos, havia a possibilidade de se usar um relógio solar portátil que consistia em uma régua com um prumo, posta na horizontal, sua sombra dava o horário.

Com base no ciclo natural do rio e da natureza, os egípcios creditavam no pós-vida. Eles acreditavam que seus corpos precisavam estar intactos. No princípio, os corpos eram enterrados envoltos em linho, mas as tempestades de areia descobriam os corpos, os danificando.

Depois, passaram a fazer covas em pedras, para quem podia pagar, um fosso era construído com uma pequena câmara, após colocar o corpo, a entrada era preenchida de areia e pedra e a entrada coberta com tijolos de lama. A longevidade da terra, onde eles esculpiam seus conceitos de pós-vida, se tornou problemática, então para enterros reais, passou-se a usar pedras, as Mastabas.

As mastabas continham um corredor e capela própria, elas eram sinônimo de status social. Algumas possuíam até mesmo um teto abobadado esculpido diretamente na pedra usando noções básicas de geometria. Os corredores que levavam a capela da mastaba eram enfeitados com cenas do cotidiano.

Os egípcios também inventaram o papiro. O interior do caule da planta papiro era cortado em tiras, molhado e as lâminas eram postas em ângulos retos. Depois eram batidas e colocadas sob um peso para fundir as fibras e diminuir a espessura.

Por volta de 2600A.C. O faraó decidiu construir uma cripta diferente, essa cripta foi projetada por Imhotep, médico e arquiteto do faraó. Ele foi considerado um gênio por dar início a era das pirâmides. Ele começou fazendo uma mastaba, depois expandiu dois dos 4 lados e construiu em cima uma pirâmide de 4 degraus, em cima dessa pirâmide, ele construiu outra, criando uma tumba com 6 degraus.

Com algumas construções aparentemente ruins, eles passaram a aprimorar suas construções ao ponto de desenvolver uma fórmula para calcular a angulação perfeita da

pirâmide. Chegando a entender conceitos básicos do teorema de Pitágoras 1000 anos antes dele ter nascido. O peso era sustentado por mísulas internas nas câmaras interiores.

As pirâmides eram construídas próximas a pedreiras onde as pedras de sua construção eram extraídas. As pedras eram extraídas do solo rochoso com a ajuda de uma pedra chamada dolomita, ela era martelada no solo rochoso até fazer valas. Os blocos de diferentes tamanhos eram levados de diferentes formas, com trenós, ou rolando sob troncos. As pedras do topo, por serem menores, poderiam ser colocadas com as mãos. Cinzéis de cobre eram usados para dar acabamento as pedras, assim como pedras de raspagem. Ferramentas de precisão eram usadas para avaliar a “lisura” das pedras. Os blocos eram postos na horizontal e bem nivelados.

Ancoradouros cheios de água eram usados para levar as pedras até as pirâmides. Arrastados as pedras morro acima em rampas de 6° ou 7° graus, com suas bases lubrificadas com cal e água a fricção era diminuída em 90%. O projeto de construção das pirâmides era um projeto coletivo da nação e ao contrário do que se pensava, a maior parte dos trabalhadores não eram escravos.

Óleos aromáticos também eram usados para fins cosméticos e em rituais de mumificação, sendo outra invenção do povo egípcio. Em 2200A.C. há registro de jardins, privilégios do rei. Dentro dos caixões das múmias, as flores eram um símbolo de proteção eterna.

As múmias também eram um sinal de sua tecnologia. A preservação dos corpos eram tão precisas, que na atualidade é possível ver traços da sua civilização. Colocadas em um sarcófago de granito, duro como aço, que era furado com um tubo de cobre com uma haste atravessando o mesmo, usando areia como um agente cortante e uma pedra pequena como apoio, um arco longo com uma corda que dava duas voltas na haste, eles furavam pacientemente a rocha.

Comparação dos vídeos

Ambos os vídeos falam sobre o antigo Egito, mas eles têm abordagens completamente diferentes. Enquanto o vídeo do canal Nostalgia tem como base o Documentário BBC (Fertility of the Nile), o vídeo da Discovery nos leva diretamente aos especialistas na área. As pessoas que estudam cientificamente e estão no Egito em constantes pesquisas.

O vídeo do canal Nostalgia é bem fundamentado e faz uma explanação do conteúdo visto no documentário da BBC, que segue o mesmo método do documentário da Discovery.

Ambos podem ser considerados conhecimento científico. Eles seguem uma estrutura e que vai contra achismos e fazem apenas suposições academicamente coerentes.

Comentário

Ambos os vídeos trazem informações sobre a vida no Egito antigo, mas as abordagens são diferentes. Enquanto o documentário da Discovery traz um recorte mais específico, sobre as tecnologias do antigo Egito e a construção das pirâmides, o canal Nostalgia faz apenas pontuações a respeito, pois o objetivo principal é retratar a história do Egito da ascensão a queda.

A abordagem da Discovery é mais romantizada, com passagens poéticas e reflexivas a respeito do tema abordado. Enquanto o canal Nostalgia tem uma abordagem mais moderna e jovem, menos romântica e mais realista.

Ambos os vídeos cumprem o que se propõe a fazer.

Bibliografia

OS MISTÉRIOS DO ANTIGO EGITO - Nostalgia História – Acesso em 23/09/2020 - <https://www.youtube.com/watch?v=ebm-fLo9-NA&feature=youtu.be>

Sabedoria e Antiguidade - Egípcios (Dublado) - Documentário Discovery Civilization - Acesso em 23/09/2020 - https://www.youtube.com/watch?v=Rz_JbADW-e0&feature=youtu.be